

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE: METODOLOGIAS INCLUSIVAS COMO FERRAMENTAS IMPORTANTES NAS RELAÇÕES SOCIAIS E NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Aline Alves Costa e Silva;

Ana Georgia Elias Cordeiro;

Thays Gomes de Freitas.

Este trabalho visa realizar uma análise sobre a experiência de professores atuantes em uma Escola inclusiva de ensino médio básico integral, denominada Liceu do Crato, localizada no município de Crato-Ce. Por meio de observações enquanto estagiária dentro da sala de aula, busco identificar as possíveis dificuldades ligadas às experiências diárias da profissão docente no âmbito escolar. Através da inserção em campo foi possível observar com vários pontos de vista em relação a pesquisa, identificando problemáticas, principalmente ligadas ao ensino inclusivo, os quais me encaminharam e me proporcionaram um melhor direcionamento para o foco, apresentado anteriormente. De início, o interesse para com o determinado tema de inclusão educacional, surgiu através de uma roda conversa entre familiares, em que, um deles é interprete de Libras no Instituto Federal de Brasília. Desta forma, ao relatar sobre suas experiências dentro da área, tal vivência despertou o pensar sobre a importância de se trabalhar uma temática como essa dentro da visão do campo sociológico.

A temática inclusão escolar já vem sendo muito debatido por meio das plataformas educacionais e para se falar sobre o tema é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e ressignificar o processo de construção de todo o indivíduo, compreendendo a complexidade e amplitude que se desenvolve dentro deste assunto. Também, se faz necessário, uma mudança de paradigma dos sistemas educacionais, onde se centra mais no aprendiz, levando em conta suas potencialidades e não apenas as disciplinas e resultados quantitativos, favorecendo uma pequena parcela dos alunos. A tendência é focar as deficiências dos nossos sistemas educacionais no desenvolvimento pleno da pessoa, onde se fala em “fracasso escolar”, no déficit de atenção na hiperatividade e nas deficiências, em que o problema fica centrado na incompetência do aluno.

A escola comum, ao viabilizar a inclusão de alunos com necessidades especiais, deverá promover a organização de classes comuns e de serviços de apoio pedagógico especializados. E o artigo 59, já mencionado, está aí justamente para garantir esses direitos, no entanto, se formos analisar como está a educação especial em nossas instituições vamos nos deparar com uma situação triste. A LDB já está em vigor desde 1996, no entanto, as instituições ainda estão

longe de atender a essa classe de alunos, como deveria, ainda perdura a falta de infraestrutura e também de profissionais da área.

Antes de falar sobre o que os sistemas de ensino têm de garantir aos alunos portadores de necessidades especiais, é necessário falar sobre educação especial. Este é um processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação. Embora o direito à educação de pessoas com necessidades especiais, ou seja, portadores de deficiência, de condutas típicas e de altas habilidades esteja garantida na Constituição Brasileira de 1988, o percentual de crianças, jovens e adultos atendidos educativa e sistematicamente ainda é insuficiente face à enorme demanda.

A partir desta pesquisa, busco fazer um diagnóstico com base no diálogo com os professores, ao pontuar em suas argumentações, como os mesmos percebem o processo de inclusão e suas formas metodológicas de ensino utilizadas dentro da escola considerando as possibilidades pedagógicas que a realidade deste ambiente proporciona. É a partir dessa perspectiva que estou a desenvolver em meu trabalho a visão da importância de uma boa formação pedagógica para os profissionais da área da educação inclusiva.

Em linhas gerais, o objetivo deste trabalho é analisar o processo de inclusão na perspectiva dos professores da escola Liceu em Crato – CE, além de conhecer as dificuldades encontradas pelos professores em sua atuação dentro de uma escola inclusiva. Para então, compreender a visão dos professores, as relações entre o núcleo gestor e alunos dentro da perspectiva de “inclusão”. Tal análise se torna possível pelo embasamento teórico ao discutir a formação pedagógica para atuação na escola inclusiva através de autores como Libâneo, Vigotsky e Piaget.

Com a vivência ativa dentro da escola Liceu, foi possível perceber as dificuldades e limitações que os professores tem em repassar os seus conteúdos dentro de sala, principalmente nas turmas que tem alunos portadores de alguma deficiência, como no caso da sala do 2º ano A, o qual tem presente na turma uma aluna surda. Apesar de ter o intérprete dentro de sala acompanhando a aluna, os professores dizem se sentir um pouco limitados quando se trata das suas atividades e relações com ela, pois eles não tiveram nenhuma capacitação para poder conseguir ter uma compreensão das necessidades pedagógicas e assim consequentemente também poder interagir melhor com sua aluna. Há também no campo observado, uma aluna com síndrome de down, essa não tem nenhum acompanhamento especializado para poder ser tratada na sua forma devida.

São estes e outros aspectos visualizados nessa escola que fazem repensar o processo de “inclusão” a qual várias escolas estão desenvolvendo e abarcando crianças e jovens com alguma deficiência. O fato é que tanto os professores quanto esses alunos estão sendo prejudicados pela ausência de uma inclusão verdadeira, seja ela social, psicopedagógica ou institucional e com isso o processo de socialização também sofre consequências referente a baixa aprendizagem dentro da escola, por causa da falta de formação apropriada para esses professores saberem lidar em situações como essa.

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes, para tanto, o professor da atualidade frente aos novos desafios, precisa articular-se, tornar-se um professor- pesquisador e a relevância da família em todo o processo é de suma importância. Pois, a proposta de educação inclusiva dentro de uma visão holística tem por objetivo integrar a pessoa ao social e ao ambiental, trabalhar todas as áreas, corpo, mente e espírito e é sob esse enfoque tendo como base os quatro pilares que isso passa a ser possível.

A aprendizagem deve se dar de maneira interativa, pois ao aprender estar-se envolvendo o corpo, a psique e a mente. Só dessa maneira, o indivíduo pode interagir com o mundo exterior. Posto isso, devido o desenvolvimento cognitivo ser compreendido como um processo que permanentemente se transforma, como resultado de contínuas reestruturações que ocorrem nas diversas interações que a pessoa estabelece com o contexto sociocultural em que está inserida (XAVIER; PAIVA; SILVA, 2014, P.2).

Uma nova concepção que se pode ser trabalhada dentro da educação visa uma perspectiva de forma holística que propõe ressignificar não só a escola enquanto instituição de ensino como também todos os atores que fazem parte desse conjunto; uma vez que, para o holismo, um fenômeno só pode ser analisado e portanto compreendido a partir da perspectiva global acerca das interações que o definem e caracterizam. Portanto, uma instituição como a escola e os processos educativos que nela se realizam não podem ser compreendidos apenas pela soma dos elementos que a compõe (alunos, professores, pais, funcionários, coordenação, direção etc.), mais sim pela forma como esse corpo se articula e se relaciona. Desta forma, a **Educação Holística** visa contribuir para a Educação formal lançando bases para privilegiar outros referenciais de educação, mais preocupados com a formação do cidadão, protagonista em questões sociais e ambientais no seu entorno. A Educação Holística pode contribuir enfim, para a ampliação dos espaços de participação na escola.

Do ponto de vista da aprendizagem, o viés holístico da educação preocupa-se

prioritariamente com uma perspectiva de ensino não fragmentada, preocupando-se com a valorização de todas as interações que ocorrem no interior das instituições escolares. Portanto, enquanto um currículo preocupado com o todo ao invés das partes, propõe um ensino interdisciplinar, onde o aluno durante o seu processo de aprendizagem adquire a consciência da importância de sua atuação com o coletivo. Adquirir também uma visão problematizadora da realidade que o cerca a partir da observação crítica e da relação construtiva com os outros e com o espaço que o cerca.

Ao defender a formação plena do indivíduo em sua relação com o todo que o cerca, a educação holística rompe uma série de paradigmas nos quais se sustenta a educação tradicional, especialmente a divisão do ensino entre disciplinas estanques que não interagem entre si e nem com outros espaços da escola além da sala de aula.

A escola não pode esquecer que toda prática verdadeiramente pedagógica tem por finalidade o desenvolvimento da pessoa e o fortalecimento do eu. Sua intenção, portanto, tem de ser levar o aluno a fortalecer sua autoestima, ter confiança em si e nos outros, ter respeito próprio. E, assim fortalecido, pode ser solidário em suas relações (ALMEIDA, 2000, p.85).

Em uma perspectiva social, a aprendizagem da criança é processual, e esta diretamente ligada ao desenvolvimento físico, social, afetivo, emocional e intelectual da criança. Ainda segundo Vygotsky (2007), ao conceber a aprendizagem como sistêmica, o mesmo pontua este processo como a composição de conteúdos organizados e mediados numa relação social. Destacando o papel que a escola para como o desenvolvimento das capacidades humanas e acontece pela interação social, dentro de um contexto histórico e cultural, inseparavelmente relacionada ao meio. “Não se pode falar em aprendizagem sem, portanto, considerar todos os aspectos relevantes na vida desse sujeito que se relaciona e troca, a partir da criação de vínculos” (VYGOTSKY, 2007, p.35).

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação contemplar a ação pedagógica visando, como foi dito, a formação plena do indivíduo o que significa a construção de uma proposta pedagógica preocupada com o tipo de indivíduo que pretende formar e, portanto, com quais estratégias e conteúdos (e as formas de relaciona-los entre si) serão utilizadas para o desenvolvimento das potencialidades do aluno que permitirão alcançar os objetivos propostos. Esse processo implica uma desconstrução da própria percepção do processo educativo por parte do professor e uma reflexão de como a aprendizagem influencia e está presente em várias esferas da vida do indivíduo e interferem na sua subjetividade e no seu modo de ser e estar no mundo. Assim, a educação precisa ser percebida pelos seus atores como um processo unificado e integrador e, ao promover e mediar à aprendizagem, o trabalho docente dará dinâmica a esse

processo de apropriação do conhecimento.

A educação não se apoia exclusivamente, numa única fase da vida. Os tempos mudaram e as áreas da educação devem ser repensados. Com base nos quatro pilares da educação, compreendemos que profundas mudanças precisam ocorrer no sistema de ensino secular. Pode levar algum tempo para aceitarmos que só se aprende participando, vivenciando, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Não se ensina só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.

Não temos nenhuma proposta de inclusão que possa ser generalizada ou multiplicada, pois, ainda é incipiente, no entanto, é de consenso que esse processo é de responsabilidade de toda a sociedade e, portanto, é preciso que a escola esteja aberta para a "escuta", favorecendo assim, as trocas para a construção do processo de inclusão escolar. Falar de inclusão, em nossa sociedade, é um desafio. Porque simplesmente, esta dita sociedade possui barreiras para separar as escolas regulares dos alunos com necessidades especiais. Desta forma, é urgente o início de um trabalho de divulgação dos direitos que os educandos especiais possuem, para que assim, eles possam, de fato, lutar por tais direitos.

As escolas devem organizar possibilidades educacionais eficientes para favorecer o desenvolvimento dos talentos e a participação ativa dos alunos com altas habilidades na sociedade. Mas, é imprescindível rever a pedagogia da escola, ampliar os objetivos propostos para o ensino e modificar a metodologia de trabalho, a fim de possibilitar o desenvolvimento do potencial de todos os alunos conforme suas habilidades e interesses individuais é o desafio para a construção de uma escola inclusiva democrática, é essa a intenção da educação holística.

